



FUNDAÇÃO

Pierre Verger

BOLETIM INFORMATIVO

**NOV-
DEZ
2024**



**EXPOSIÇÃO "DONA FULÔ E OUTRAS JOIAS
NEGRAS" NO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DA BAHIA**



Salvador, Brasil
Pierre Verger, Anos 1950.



Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Rouanet



Fundo
Nacional
da Cultura
Lei Rouanet

PATROCÍNIO

APOIO FINANCEIRO

REALIZAÇÃO

GRUPPO **GPS**

Fundo de **CULTURA**

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

SECRETARIA
DE CULTURA
SECRETARIA
DE PATRIMÔNIO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL

LINHA E REGISTRO

A Fundação Pierre Verger é mantida com o apoio do Fundo de Cultura do Estado da Bahia



CULTURA AFRO-BRASILEIRA

—



FOTOGRAFIA

—



COMUNIDADE / ARTE-EDUCAÇÃO

—

—



FUNDAÇÃO PIERRE VERGER



CULTURA AFRO-BRASILEIRA

EXPOSIÇÃO “DONA FULÔ E OUTRAS JOIAS NEGRAS” NO MAC



Durante a programação oficial do G20 de Cultura em Salvador, ocorreu a inauguração da exposição “Dona Fulô e Outras Joias Negras” no Museu de Arte Contemporânea da Bahia (MAC). A mostra traz à tona a força histórica e cultural de mulheres negras, seu legado e empoderamento, representado por joias e indumentárias que simbolizavam a liberdade adquirida por meio do trabalho no período colonial.

A exposição é composta por três grandes temas: Histórias Florindas, que contextualiza a luta das mulheres negras do século XIX e sua conexão com a ancestralidade africana; Raras Florinda, que apresenta a coleção de joias de Itamar Musse e fotografias que evidenciam a importância social e cultural

dessas peças; e Armas Florindas, que traz obras contemporâneas de vinte de dois artistas negros que dialogam com essa rica história. Além de joias e imagens de época, a exposição lança o livro Florindas, que aprofunda a história de Dona Fulô e de outras mulheres que, com suas riquezas, garantiram a liberdade para suas famílias e comunidades.

Entre as obras expostas estão fotografias de Pierre Fatumbi Verger, que retratam a Irmandade da Boa Morte, que desempenhou um papel crucial na alforria de escravizados, especialmente em Cachoeira no Recôncavo Baiano. As imagens de Verger, ao lado de outras de fotógrafos como Adenor Gondim, permitem acompanhar os diversos momentos da Irmandade.

A exposição também destaca o traje



Foto Divulgação



Dona Fulô por Vik Muniz - Foto Divulgação



Foto Alexandre San Goes

tradicional usado pelas mulheres da Irmandade, trazendo uma conexão entre a religiosidade e o empoderamento material dessas mulheres.

Com curadoria de Carol Barreto, Eneida Sanches e Marília Panitz, a exposição é patrocinada pelo Banco do Brasil, com apoio do MAC Bahia e do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC).

A exposição também se relaciona com o lançamento do livro “Florindas”, que apresenta toda a coleção de joias do acervo de Itamar Musse. O livro é organizado pelo próprio colecionador, Musse, e pelo editor Charles Cosac, tendo a coordenação feita pelo historiador Eduardo Bueno e de Ana Passos. A publicação esclarece quais eram as condições em que viviam as mulheres negras na Bahia dos séculos XIX e XX, e apresenta ao público a impressionante história de Dona Fulô.

EXPOSIÇÃO

“Dona Fulô e Outras Joias Negras”

VISITAÇÃO

7 de novembro de 2024 a 16 de fevereiro de 2025. Terça a domingo, das 10h às 20h

LOCAL

Museu de Arte Contemporânea da Bahia (MAC), Rua da Graça, nº 284, Graça, Salvador (BA).



EXPOSIÇÃO “O MENSAGEIRO” NA GALERIA PAULO DARZÉ



A exposição “O Mensageiro”, em cartaz na Galeria Paulo Darzé, tem como eixo conceitual as divindades Exu, Legbá, Eleguá, Bará, Aluvaiá, Izila, Pombajir, Padilha — as entidades mensageiras, responsáveis pela comunicação entre homens e deuses.

Reunindo obras de artistas como Agnaldo dos Santos, Almir Lemos Nazaré, Annia Rízia, Antônio Oloxedê, Ayrson Heráclito, Caetano Dias, Daniel Jorge, Emanuel Araujo, Goya Lopes, Guilherme Almeida, Isabela Seifarth, Jayme Fygura, José Adário (Zé Diabo), Mario Cravo Jr, Maxim Malhado, Mestre Didi, Nádia Taquary, Paulo Pereira, Pierre Verger, Rubem Valentim e Siron Franco, a exposição oferece uma ampla diversidade de perspectivas e interpretações.

Entre as obras, encontra-se uma fotografia de Pierre Verger, que retrata Dona Sophia, também conhecida como Sophia de Mavambo ou Sophia de Exu.

A mostra ficará aberta até o dia 4 de janeiro, na Galeria Paulo Darzé, localizada na Rua Dr. Chrysippo de Aguiar, 8, Corredor da Vitória.

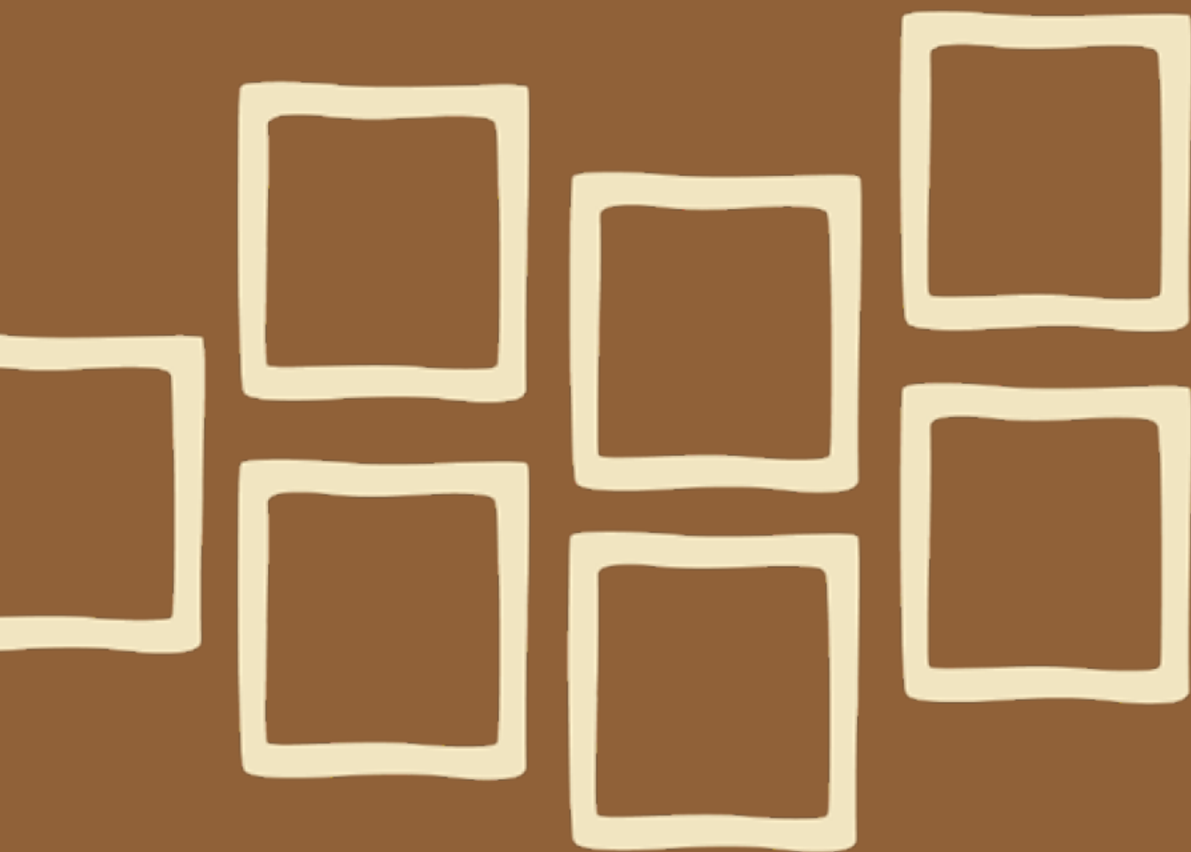


Dona Sophia, Anos 1950 - Foto Pierre Verger





Cachoeira, Brasil
Pierre Verger, Anos 1950.



FOTOGRAFIA

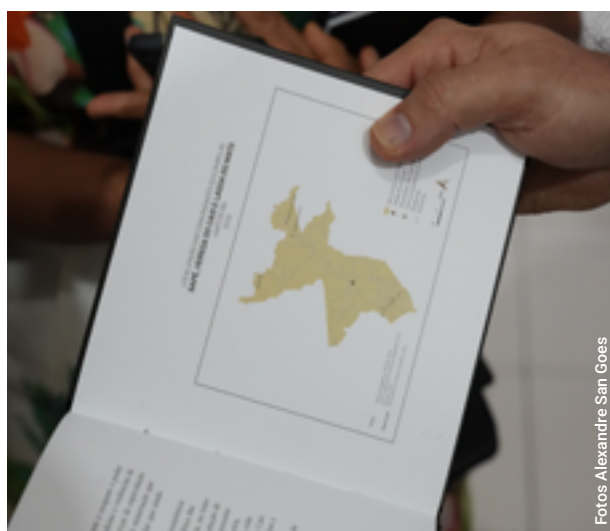


A Fundação Pierre Verger lançou, no dia 12 de dezembro de 2024, o catálogo da exposição fotográfica Raízes, de Amanda Tropicana, que apresenta imagens das comunidades quilombolas de Caetité, no sudoeste da Bahia.

O catálogo, com 54 páginas no formato 15x15 cm, foi editado pela Fundação Pierre Verger e integra o projeto 16 Ensaio Baianos. **A exposição Raízes, realizada em parceria com a Cáritas Brasileira Regional Nordeste 3, tem como objetivo dar visibilidade ao cotidiano e à luta das comunidades quilombolas, com registros fotográficos de quilombos em Lagoa do Mato, Vereda dos Cais e Sapé, localizados a cerca de 600 km de Salvador.**

O projeto 16 Ensaio Baianos já apresentou anteriormente os ensaios Vaqueirama, de Ricardo Prado, e Herança do Pai, de João Machado. Um dos coordenadores do projeto, Alex Baradel, destaca a relevância das edições dos catálogos dos 16 Ensaio Baianos, considerando os registros de memória do projeto, que apresenta grande diversidade, tanto em termos de fotógrafos quanto de temas abordados.

O projeto conta com apoio financeiro do Governo do Estado, por meio do Fundo de Cultura, da Secretaria da Fazenda e da Secretaria de Cultura da Bahia e o patrocínio do Grupo GPS.



Fotos Alexandre San Goes





COMUNIDADE ARTE-EDUCAÇÃO

INTERAÇÃO DE MÚSICO FRANCÊS COM ALUNOS DO REFORÇO ESCOLAR



No dia 06 de dezembro ocorreu no contexto da oficina de reforço escolar uma interação empolgante com o músico francês Ahamada Smis. Autor e compositor de Marseille (França) de origem comoriana, Ahamada Smis funde o hip hop com a world music e encontra em sua história, a do Comores e do continente africano, uma fonte inesgotável de inspiração musical e poética para se expressar. **Criador da Colombe Records, detém três álbuns gravados (Etre, 2010; Origines, 2013; Afrosoul, 2018) e é um artista engajado no que diz respeito à consciência cidadã, tendo elaborado também espetáculos para públicos juvenis (Mtoulou fait son safari musical, 2015; Kipépéo, 2017).**

O artista pôde apresentar às crianças do Reforço Escolar do Espaço Cultural diversos instrumentos tradicionais do arquipélago de Comores (dzenzé, gaboussi, kayamba).

A visita do artista a Salvador foi organizada pela Aliança Francesa Salvador como parte de uma programação da Aliança Francesa Salvador envolvendo ateliês, bate-papo e apresentação musical em diversos espaços com o apoio da Embaixada da França no Brasil, AirFrance, Casa do Amarelindo, Teatro Vila Velha, Museu de Arte da Bahia, IPAC, Governo do Estado da Bahia, Escola de Música da Universidade Federal da Bahia e da Fundação Pierre Verger.



Foto Alexandre San Goes

MOSTRA DE ENCERRAMENTO 2024 DAS OFICINAS DO ESPAÇO CULTURAL



No dia 07 de dezembro, o Espaço Cultural Pierre Verger realizou sua Mostra de Encerramento 2024, com apresentações das oficinas culturais de Artes, Capoeira, Coral, Corte/Costura, Bordado, Culinária, Expressão Corporal, Informática, Pandeiro, Percussão, Reforço Escolar e Violão. **Durante o evento, alunos e educadores compartilharam com o público o que foi trabalhado ao longo do ano em cada oficina, com foco na temática da “Sustentabilidade”.** Sob o título **“Para não esquecer de lembrar: saberes, fazeres e sustentabilidade”**, as apresentações tiveram como objetivo destacar o respeito ao outro e ao meio ambiente. A temática foi livremente interpretada por cada oficina, resultando em expressões artísticas variadas.

A Oficina de Expressão Corporal, coordenada pelo professor Negrizu e com a colaboração da pesquisadora Helena Bevilaqua, abordou o cuidado com os corpos que envelhecem e carregam experiências, limitações e memórias. A oficina de Reforço Escolar, com as professoras Juliana Souza e Mayara Azevedo, envolveu as crianças na criação e exposição de cartazes e jogos que discutem o futuro do planeta. A Oficina de Capoeira, conduzida por Mestre Carcaça e Professor Pateta, trouxe uma experiência inovadora, com a criação de uma orquestra de capoeira utilizando instrumentos feitos a partir de materiais reciclados. O professor Wellington Rosário, da Oficina de Artes, usou materiais reciclados para criar obras de arte, incluindo



Foto Alexandre San Goes



um painel de pintura e mudas de plantas que foram distribuídas ao público no final da apresentação. A Oficina de Pandeiro, com o professor Eliezer Freitas, se apresentou com instrumentos reciclados e a energia vibrante das mulheres participantes do grupo Pipoca com Côco. A Oficina de Violão, coordenada pelo professor Gustavo Melo, não apenas focou no violão, mas também trouxe novos sons com instrumentos criados pelos próprios alunos, utilizando materiais do cotidiano.

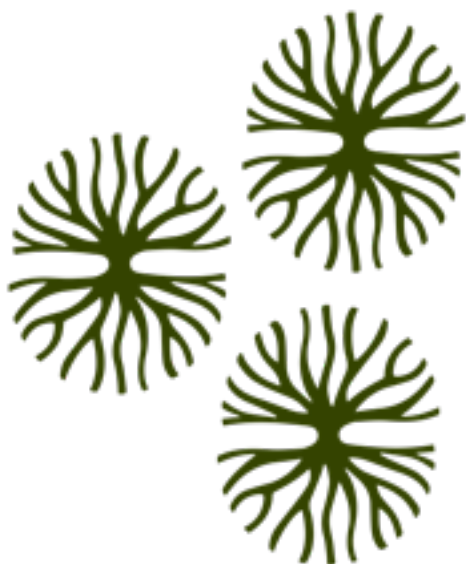
A Oficina de Corte/Costura, sob a orientação da professora Nubia Lourenzo, e a Oficina de Bordado com a professora Josiene Borges, surpreenderam com um desfile de roupas (camisas estampadas com fotografias de Verger), que foram criadas no sentido do reaproveitamento criativo de materiais. O Coral, com o professor Pedro Vieira, uniu vozes em arranjos de músicas conhecidas, ressaltando o cuidado com o bem-estar das pessoas, que também é um pilar da sustentabilidade. Já na Oficina de Culinária, os professores Juliana Malange e Aktxawã Junior resgataram plantas alimentícias não convencionais (PANCs), como ora-pro-nobis e beldroega, preparando pratos deliciosos e convidando o público a experimentar essa diversidade de sabores. As turmas da Oficina de Informática, orientadas pela professora Joseane Nascimento,





desenvolveram uma história em quadrinhos sobre meio ambiente, lixo e sustentabilidade. Por fim, a Oficina de Percussão, conduzida pelo professor Luan Badaró, explorou sons percussivos de maneira sensível, utilizando instrumentos criados com materiais reciclados, incluindo uma marimba.

Com essas atividades, o Espaço Cultural Pierre Verger envolveu crianças, adolescentes e adultos em um processo de conscientização sobre a sustentabilidade de forma lúdica e divertida, celebrando o que foi aprendido ao longo do ano e convidando todos a repensar suas práticas cotidianas em prol de um mundo mais sustentável.



Fotos Alexandre San Goes



FUNDAÇÃO PIERRE VERGER

CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE FUNCIONÁRIOS E FAMILIARES



No dia 11 de dezembro, os funcionários e colaboradores da Fundação Pierre Verger, junto com seus familiares, participaram de um dia de confraternização no Sítio Arara Azul, em Lauro de Freitas. O evento proporcionou um momento de lazer e integração, com atividades recreativas ao ar livre e momentos de descontração, permitindo que a equipe e seus familiares se conectassem em um ambiente natural e acolhedor.

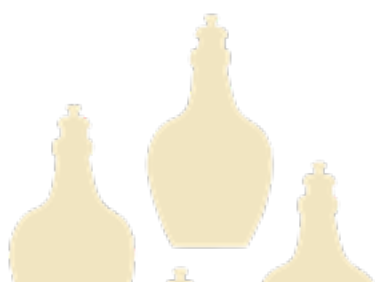
Além das atividades de entretenimento, o encontro também foi uma oportunidade para refletir sobre as conquistas do ano e fortalecer os laços entre os colaboradores. O evento contou com uma refeição compartilhada, que reuniu todos em um clima de celebração e convivência, encerrando o dia com boas memórias e energias renovadas para os próximos desafios.



Foto Alexandre San Goes



Foto Cecília Baradel



NOVAS ATIVIDADES NA PROGRAMAÇÃO EM 2025!



Com essas últimas notícias, a Fundação Pierre Verger encerra o ano de 2024, um período de transição marcado pela retomada do ritmo cultural normal após os desafios trazidos pela pandemia. Este também foi um ano dedicado à preparação de um 2025 promissor, que será marcado pela reforma do nosso Espaço Cultural. Este local, atualmente voltado para oficinas culturais, artísticas e/ou pedagógicas pautadas na educação social, passará a acolher também eventos culturais, exposições e residências artísticas, graças ao novo pavimento em construção. Ele contará com um auditório, uma sala de exposições e um apartamento para residências artísticas.

Em 2024, também houve uma

reorganização financeira da instituição, que passou a contar de forma mais expressiva com o apoio de instituições privadas por meio de mecanismos de incentivo fiscal, como a Lei Rouanet. O projeto plurianual aprovado pelo Ministério da Cultura (MINC) para os anos de 2025 a 2027 consolida essa nova fase. Parcerias de longo prazo, como com o Grupo GPS, somadas ao apoio histórico da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, através do Fundo de Cultura, ajudarão a construir uma dinâmica cultural robusta no nosso novo espaço.

Assim, 2025 anuncia-se como uma temporada intensa de programação cultural diversificada, incluindo os seguintes destaques:





Em maio de 2025, a inauguração do novo Espaço Cultural da Fundação Pierre Verger, em 3 dias durante os quais serão realizados diversos acontecimentos culturais:

- Lançamento da reedição do livro “Ewé”, pela Companhia das Letras
- Inauguração da sala de exposição em parceria com a Galeria Paulo Darzé
- Lançamento do portal “Fotógrafos baianos”
- Lançamento de uma criação original de Goya Lopez em homenagem a Fatumbi
- Inauguração de uma nova exposição do projeto “16 ensaios baianos”

Em junho de 2025, o Forró Ecológico contará com apresentações das oficinas e um tributo ao samba junino, patrimônio do bairro do Engenho Velho de Brotas.

Em julho de 2025, o início do projeto “Caravana Verger” com uma exposição itinerante que acontecerá em praças públicas de 18 cidades de 5 estados brasileiros. O projeto, a ser realizado em parceria com o Acervo da Laje, visa destacar, a partir de fotografias de Pierre Verger feitas no nordeste brasileiro, a importância da cultura popular brasileira para populações do interior e regiões periféricas.





Ainda em julho de 2025, ocorrerá mais uma edição do “Julho das Pretas” com rodas de conversas e apresentações promovidas no sentido de reforçar a voz e o valor das mulheres negras na sociedade brasileira.

Em agosto de 2025, a inauguração da exposição Fatumbi no MAB (Museu de Arte da Bahia), uma mostra que repensa a obra fotográfica de Pierre Verger a partir da sua chegada à Bahia, suas viagens ao Golfo do Benim no final dos anos 1940 e sua iniciação religiosa na África. A curadoria é de Alex Baradel e Emo de Medeiros, artista franco-beninense, que também apresentará obras da sua autoria.

Em setembro de 2025, o “Caruru cultural” da Fundação Pierre Verger permitirá aos degustadores do tradicional caruru também participar de atividades culturais ligadas à valorização afro-brasileira.

Ainda em setembro de 2025, o lançamento do livro “Diálogo Entre Filhos de Xangô: Correspondência 1947-1974”, com as cartas entre Bastide e Verger pela Editora do “Institut des hautes études de l’Amérique latine”.

De outubro a dezembro de 2025 a realização do projeto “Entre les images” em parceria com a rede “Diagonale”. Trata-se da residência de um fotógrafo francês com realização de uma oficina de reflexão e prática fotográfica com adolescentes da comunidade.

Em Novembro de 2025, a realização de mais uma edição do NoveNegro com roda de conversas e apresentações que visam a reflexão sobre igualdade racial na sociedade brasileira.

De janeiro a dezembro de 2025, a Fundação continuará oferecendo as oficinas culturais que realiza há mais de 20 anos: Capoeira, Expressão corporal, Corte e costura, Bordado, Esporte cidadão, Culinária criativa, Artes, Cultura digital, Violão, Percussão, Coral, Pandeiro, além das atividades de Reforço escolar.

Por tudo isso, toda a equipe da Fundação Pierre Verger lhe deseja um feliz ano novo em 2025!



FUNDAÇÃO

Pierre Verger